História de N. Sra. da Conceição Aparecida Parte 6

Vivaldo Armelin Júnior

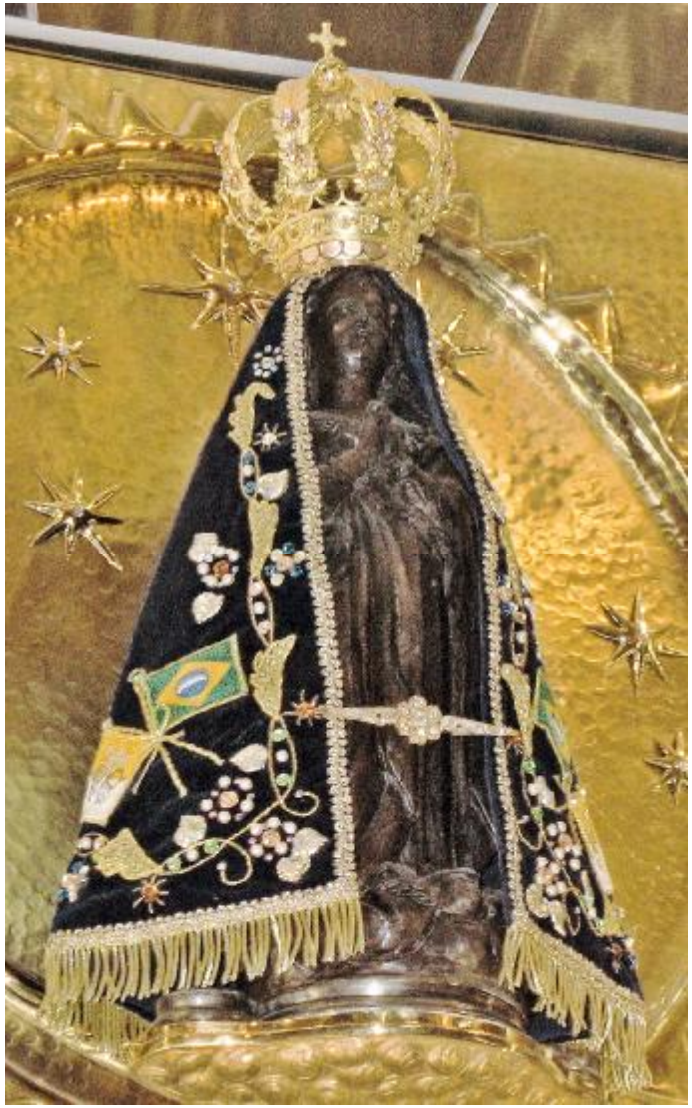
2018

Todos os direitos reservados ao Portal VivaJesusBr e ser responsável.
Ver capa do verso!

Nota:

Mais um lançamento do Portal VivaJesusBr, o sexto volume da série sobre Nossa Senhora da Conceição Aparecida, a história da "pesca", os milagres, a devoção e informações sobre as Basílicas em Aparecida, SP – Brasil.

A Imagem



Matriz Basílica

A segunda Basílica, no mesmo local da primeira que era muito pequena, foi concluída no dia 24 de junho de 1888.

O então Papa João Paulo II, hoje Santo da Igreja Católica, conferiu à Matriz Basílica o título de Basílica Menor, no dia 04 de julho de 1980, durante sua visita à Aparecida.

A então princesa Isabel, visitou a Basílica de Aparecida entre os dias 7 e 8 de dezembro de 1868. Essa viagem foi para fazer um pedido à Mãe de Jesus, ter um filho para ser herdeiro do trono.

Sua construção, no alto do Morro dos Coqueiros, permitiam a todos vislumbrá-la a grande distância.

Basílica Nova

A população passou a denominar a cidade de Aparecida do Norte por sua localização, mas esta sempre chamou-se apenas Aparecida. As pessoas da comunidade aceitam essa primeira denominação porque passou a ser uma forma de identificação e um nome carinhoso.

O Santuário recebe por ano (2017) quase 13 milhões de visitantes, que percorrem todos os locais sagrados ligados à pesca da pequena Imagem da Mãe de Deus.

O Santuário Nacional, a Matriz Basílica, o porto Itaguaçu, o mirante e o cruzeiro, são administrados pelos padres Redentoristas.

As cidades próximas, são: Potim, Guaratinguetá e Roseira.

Segundo informações obtidas na internet, o Pe. Lourenço Gar. documentou que a presença de 150.000 fiéis no ano de 1895. É importante lembrar que naquela época a única igreja era a do Morro dos Coqueiros, a Matriz Basílica e seu acesso era difícil por causa das ladeiras. Chegar à Basílica, mesmo nos nossos dias, quando a pé é desgastante. Agora imaginem pessoas vindas de regiões distantes, na maioria das vezes a pé ou no lombo de um animal, além das carroças,

desgastadas pela viagem, muitas com os pés feridos, ainda terem de subir aquelas ladeiras que estão a toda volta da Igreja. A praça tinha algumas construções e comércios. No início do século XÁ passou a ser também via trem, mas não pensem que as romarias à cavalo, à pé ou em carroças deixaram de existir. Elas continuam até os nossos dias. Muitas destas pessoas dormiam ao relento porque não

tinham dinheiro para pagar uma hospedagem, mesmo as mais simples. Outro problema era a alimentação, alguns comiam pão e bebiam apenas água, mas quando chegavam aos pés da Mãezinha, tudo passava e se sentiam amparadas, protegidas e até descansadas.

Existem informações em livros e na internet de que muitas pessoas para comer pediam esmola, eram trabalhadoras, mas pobres. O sacrifício era muito grande, durante o trajeto contavam com a colaboração das pessoas moradoras em sítios ou de pequenas cidades por onde passavam as romarias.

O trem facilitou a vida de muitos fiéis, mas também não era barato e em Aparecida precisavam se abrigar e comer, sem falar no trajeto a pé até a Igreja no alto do Morro dos Coqueiros.

No início do século XÁ as estradas ainda eram de terra batida, um grande problema para aqueles que viajam por elas, seja no período de seca ou de chuva.

Ainda hoje é muito comum tropeiros lotarem a frente da Matriz Basílica, mas estes já não enfrentam os mesmos problemas de outrora. As viagens são por estradas de terra batida, mas para não sacrificar os animais muitos grupos viajam a noite e descansam durante o dia. Sempre tem um veículo com a cozinha equipada e que viaja à frente

para quando a tropa chegar já tem a comida pronta. Todos ajudam nos afazeres antes de nova partida e ainda contam com a colaboração de muitos sitiantes e fazendeiros para se hospedarem em barracões. Após a construção da Basílica Nova é comum encontra-los no pátio enfrente do acesso ao shopping e a Basílica.

Após 1940 algumas rodovias começaram a ser asfaltadas, como a que é ocaso da Rod. Presidente Dutra, principal acesso à Aparecida até hoje. Linhas de ônibus foram inauguradas e se destinavam a Aparecida com grande lotação. A pequena rodoviária não tinha capacidade para tão grande demanda, sem falar nos ônibus fretados que estacionam em pontos específicos e ou no pátio da Basílica Nova.

Naquela época a rede hoteleira era pequena e precária, hoje em dia isso mudou, pois é muito grande e tem bons hotéis, inclusive o mantido pelo Santuário Nacional de Aparecida. Outro problema da década de 1940 era a rede de restaurantes, pequena e de qualidade não ideal. O problema era que a maioria dos fiéis não tinham como pagar mais caro pela alimentação. Hoje existem bons restaurantes por toda cidade, mas o Santuário Nacional disponibiliza espaço em um shopping para restaurantes e lanchonetes, todos com padrão de qualidade.

Desde o início da devoção Aparecida conta com muitos vendedores de produtos religiosos e mais recentemente este comercio diversificou-se, como a venda de aparelhos de som para veículos, roupas em geral, brinquedos etc.

Uma prova deste movimento todo é o teto da Sala das Promessas, onde todos os anos é revestido com novas fotografias de fiéis que visitaram o Santuário, na imagem vê-se apenas uma pequena parte. Muitos fiéis se assustam com tantas fotografias.

São famílias inteiras, grupos de excursão, romarias, grupos de oração, como a do Terço dos Homens ou a do Terço das Mulheres. Todos chegam a Aparecida, muitos pela primeira vez, muitos porém, vem todos os anos.

Uma dica, vá com um calçado confortável, roupa adequada ao clima e passe protetor solar. Os monumentos religiosos não ficam próximos e estão em locais de morro. O Porto Itaguaçu, por exemplo, é preciso uma boa caminhada da avenida até ele.

Bia leitura e reflexão!

História de N. Sra. da Conceição Aparecida Parte 6

Vivaldo Armelin Júnior

2018

Todos os direitos reservados! É proibido imprimir, copiar, distribuir (mesmo a título de gratuidade), encartar, reproduzir (por qualquer meio mecânico, eletrônico, filme, digital e vídeo), sem a devida autorização fornecida por escrito pelo proprietário do Portal VivaJesusBr.com. Todas as imagens (desenhos, pinturas, ilustrações, fotografias, vídeos etc.) foram produzidas por Vivaldo Armelin Júnior que é o detentor dos direitos autorais.
É permitida a abertura online para fins educacionais.